

Nuvem exige perfil profissional inovador e empreendedor

Quando as aplicações tecnológicas para o conceito de computação em nuvem iniciaram sua decolagem, a grande discussão entre os profissionais de TI era o possível achatamento do campo profissional e quais empregos a revolução na infraestrutura das empresas iria eliminar.

O que poucos souberam prever, no entanto, é a complexidade que iriam encontrar. O conceito introduziu uma variedade enorme de modelos tecnológicos no leque de opções das empresas. Entre eles, terceirizar totalmente sua infraestrutura, usar apenas aplicações departamentais, implementar ambientes híbridos de nuvens privadas e públicas e sistema legado.

Nesse contexto, novos perfis de profissionais passaram a ser exigidos, com profundo conhecimento de linguagens de programação, plataformas e ampla bagagem em negócios. Mais um complicador em um universo nacional abalado pela carência de mão de obra qualificada.

Segundo o analista e sócio da TGT Consult, Pedro Bicudo, a formação do profissional de TI hoje não colabora muito com o novo cenário: ela está muito mais voltada para tecnologia do que para gestão. São muitos os formados em análises de sistemas e informática, mas poucos têm reais habilidades em avaliar problemas, sistematizar e conhecer a estrutura de software a fundo para ter uma visão geral da computação em nuvem.

“Na realidade, a entrada de cloud computing nas empresas não muda o papel dos melhores profissionais de TI, na essência, pois esses continuam tendo de entender a necessidade dos negócios e buscar uma solução para supri-la. Mas agora as formas de contratação são as mais diversas, assim como os modelos de serviço”, diz Bicudo.

Na prática, o profissional passa a ter uma variedade muito maior de alternativas de soluções para escolher e não deve se prender apenas a requisitos técnicos, mas econômicos e de eficácia, levando em conta, profundamente, o tipo de negócio.

Para o líder do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar) e mestre em computação pela Universidade Federal de Pernambuco, Rodrigo Assad, as mudanças que vêm ocorrendo no mundo da informática [não só por causa da nuvem, mas ao mercado de uma maneira geral], demandam que o profissional entenda de tecnologia de forma abrangente. “Por muito tempo, foi comum escolher a carreira de analista por não gostar de programar e vice-versa. Hoje, as pessoas precisam ser generalistas sobre todos os temas, e especializadas em uma área.”

Para Assad, o momento é para todos voltarem aos seus computadores, inclusive profissionais de nível de gerência, para rever os conceitos de programação. “Precisam entender como funcionam as aplicações, os códigos, como é a elaboração de um software. Hoje, muitas vagas de gerente de projeto, que se envolverá mais diretamente com a nuvem, exigem conhecimento em programação”, diz Assad.

O líder do Cesar destaca, no entanto, que o mais fundamental é ter habilidade de implementar um trabalho alinhado às regras de governança e aos padrões de infraestrutura de serviço (ITIL), já que trabalhar com computação em nuvem pode requerer, muitas vezes, empenho de gestão. Em resumo, não há uma formação específica a ser buscada. O melhor é manter-se em dia com todas as tendências de TI e estar aprendendo sempre.

Bicudo acrescenta que uma habilidade fundamental do profissional de cloud é abstrair da tecnologia, ou seja, adotar uma postura agnóstica em relação a linguagens e plataformas. Segundo ele, não é porque uma solução parece de qualidade superior que será melhor para a organização do ponto de vista de negócios. “Basicamente, o profissional tem de pensar em como reunir um portfólio de soluções com resultados. Um dos aspectos que podem prejudicar o quadro é justamente a paixão pela TI, quando, na verdade, o profissional precisa ter mais apego aos negócios.”

Somado a isso, vêm outras duas grandes habilidades fundamentais: o desenvolvimento de postura empreendedora e a habilidade de assumir e gerenciar riscos. "Isso inclui, por exemplo, ter perfil inovador para combinar soluções que nunca ninguém ousou", completa.

10 habilidades essenciais

A ascensão da computação em nuvem nas empresas não foi silenciosa para profissionais temerosos. Mas o momento é de reavaliar seu papel na organização e as habilidades que pode buscar para atingir melhores posições. Obviamente, é necessário entender do essencial, como virtualização, consolidação de servidores e redes. Mas há também as habilidades de negócios. Confira a lista com dez habilidades essenciais, baseada na opinião de especialistas.

Departamento técnico: entendimento do núcleo das tecnologias que permitem a existência da computação em nuvem, como virtualização de servidores e storage, movimentação para uma arquitetura mais enxuta de tráfego no data center, entre outras.

Gestão de projetos: habilidade em gerenciar todo o ciclo de vida de um projeto específico de TI.

Conhecimentos de arquitetura: capacidade de projetar ambientes tanto dentro de casa quanto hospedados em ambientes de nuvem.

Contratos: habilidade em negociar e gerenciar múltiplos contratos com prestadores de serviços na nuvem.

Entrega de serviços: habilidade para negociar e seguir o fluxo de acordos de nível de serviços com clientes internos e externos.

Comunicação: capacidade de explicar e vender computação em nuvem para as pessoas-chave em uma organização.

Compreensão dos negócios: os profissionais de nuvem devem ter um entendimento amplo e profundo de como os serviços da empresa relacionados à TI podem ajudar a aprimorar os negócios.

Liderança: habilidade em convencer as outras pessoas a apostarem na computação em nuvem.

Inovação: ser aberto para explorar as mais novas tecnologias e serviços baseados em nuvem e conseguir enxergar possibilidades na combinação de diferentes soluções.

Tomada de risco: a nuvem requer profissionais de TI dispostos a assumir riscos para o aperfeiçoamento geral da organização.

Fonte: Computerworld online, 26 maio 2011. Disponível em: <<http://computerworld.uol.com.br>>. Acesso em: 27 maio 2011.